

Teste

A mulher e a divisão sexual do trabalho Falar sobre a exploração dos trabalhadores terceirizados sem antes abordar os temas do capitalismo e, conseqüentemente, do machismo é uma tarefa impossível. Por mais que, a priori, não haja uma relação clara entre tais questões, elas estão totalmente entrelaçadas. A terceirização dos serviços de limpeza, por exemplo, representa uma forte reprodução do machismo, pois tal precarização do trabalho atinge esmagadoramente mulheres negras e pobres. Os poucos homens presentes nessa esfera são, muitas vezes, negros e homossexuais. Isso se dá pelo fato de que a mão-de-obra feminina e das minorias, dentro do mercado de trabalho, são vistas como inferiores à masculina. Karl Marx já afirmava que o trabalho feminino era considerado barato, e tal lógica capitalista por ele retratada no século XIX continua sendo praticamente a mesma em pleno século XXI: a entrada da mulher no mercado de trabalho impede que esta se emancipe socialmente, pois é sempre realizada de forma precária. Dessa forma, o capitalismo utiliza os grupos socialmente subordinados (sejam eles por gênero, etnia ou classe social) para reduzir o salário de toda a classe

trabalhadora, visto que a demanda por empregos é social) para reduzir o salário de toda a classe elevada e, conseqüentemente, o número de pessoas trabalhadora, visto que a demanda por empregos é desempregadas e dispostas a trabalhar com menos elevada e, conseqüentemente, o número de pessoas benefícios é maior. Além disso, o trabalho realizado desempregadas e dispostas a trabalhar com menos pelas terceirizadas é considerado uma extensão das benefícios é maior. Além disso, o trabalho realizado tarefas domésticas, que são corriqueiramente pelas terceirizadas, é considerado uma extensão das atribuídas ao sexo feminino, acarretando numa dupla tarefas domésticas, que são corriqueiramente jornada de trabalho. Segundo a especialista em atribuídas ao sexo feminino, acarretando numa dupla Gestão Pública Sara Diniz Nascimento, "essa jornada de trabalho. Segundo a especialista em realidade é permeada, fundamentalmente, pelas Gestão Pública Sara Diniz Nascimento, "essa desigualdades de gênero construídas social e realidade é permeada, fundamentalmente, pelas culturalmente, configurando as identidades de desigualdades de gênero construídas social e masculino e feminino." Todas as alternativas que culturalmente, configurando as identidades de visem o combate desta situação delicada passam pela masculino e feminino." Todas as alternativas que aceitação e assimilação do feminismo, que visem o combate desta situação delicada passam pela frequentemente é alvo de confusões, uma vez que aceitação e assimilação do feminismo, que muitas vezes ele é confundido como algo que faz frequentemente é alvo de confusões, uma vez que oposição ao machismo. A construção social das muitas vezes ele é confundido como algo que faz relações de gênero acima retratada se fundamenta no oposição ao machismo. A construção social das patriarcado que prega uma suposta superioridade relações de gênero acima retratada se fundamenta no física, produtiva, artística e intelectual dos homens patriarcado que prega uma suposta superioridade em relação às mulheres. Assim sendo, as física, produtiva, artística e intelectual dos homens oportunidades e condições de trabalho das mulheres em relação às mulheres. Assim sendo, as são reduzidas e as diferenças entre os sexos oportunidades e condições de trabalho das mulheres

são realizadas, e as diferenças entre os sexos em termos de oportunidades e condições de trabalho das mulheres do papeladas, ocupado pelo indivíduo em determinadas são reduzidas e as diferenças entre os sexos, torças para as suas, para as mulheres de trabalho das naturalizadas, o que culmina numa predeterminação das tarefas e das relações sexuais de gênero no trabalho que do papel a ser ocupado pelo indivíduo no conjunto das desigualdades e coisas da desigualdade de gênero são as forças produtivas, e é a divisão sexual do trabalho que desorganiza a sociedade e o capitalismo, sustenta as relações desiguais de gênero. Tais, gerando as primeiras lutas e o capitalismo, desigualdades construídas socialmente são, segundo o feminismo, a luta por igualdade de condições, incorporadas a uma lógica empresarial capitalista, mas por estarmos dentro de um sistema capitalista gerando uma perpetuação do domínio ideológico e baseado na reprodução da desigualdade e na social. O feminismo luta por igualdade de condições, exploração, tal luta se torna extremamente complicada e contraditória. Por exemplo, a igualdade baseado na reprodução da desigualdade e na de direitos pensada dentro de um contexto burguês é insuficiente, pois as mulheres da elite que acabam parcela das trabalhadoras pobres. A reorganização por buscar uma equiparação salarial com os homens, dos modos de produção é a terceirização. O atual contexto econômico neoliberal terminou por reorganizar os antigos modos de produção visando o aumento dos lucros das empresas através da modernização dos equipamentos e da flexibilização das condições de trabalho. A terceirização é um dos reflexos desta nova ordem financeira. No site do

Ministério do Trabalho e Emprego, há uma cartilha do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) que define a terceirização como “o processo pelo qual uma empresa deixa de executar uma ou mais atividades realizadas por trabalhadores diretamente contratados e as transfere para outra empresa.” A questão é que tal definição não consegue exemplificar o vertiginoso aprofundamento da transformação do trabalho humano em mercadoria, através da falta de estabilidade e do cerceamento às leis trabalhistas. Isso estabelece uma condição sine qua non para a existência do capitalismo, que desde seu surgimento acelerou a desumanização do trabalho através do estabelecimento de práticas e conceitos como a mais-valia . Como prova da condição de subemprego, as terceirizadas, embora exerçam um papel fundamental para o lugar em que prestam serviços, não são vistas como parte dele. Inclusive, tal relação implica na impossibilidade de uma terceirizada frequentar o local de trabalho (seja este uma empresa, universidade ou escola) de outra forma que não seja como funcionária de limpeza. Mais um dos malefícios da terceirização é a criação de uma divisão entre os trabalhadores, uma

vez que as obrigações trabalhistas se dão de formas totalmente opostas . Além disso, os terceirizados por sempre serem relocados de seus postos de serviço, vivenciam a dificuldade de adaptação ao ambiente de trabalho e a impossibilidade de articularem-se. Um exemplo desta situação ocorreu em 2011, quando as terceirizadas responsáveis pela limpeza da Universidade de São Paulo (USP) se mobilizaram numa greve que visava o pagamento de três meses de salários atrasados, visto que a firma para a qual elas trabalhavam havia decretado falência. Como não havia vínculo trabalhista com a Universidade, ninguém se responsabilizou por tal situação. Este problema só foi resolvido após uma união entre terceirizadas, sindicato e estudantes que, após uma série de manifestações, conseguiram que a Reitoria, mesmo que indiretamente responsável, pagasse o que era devido.